

títulos de 400 para Icterohaemorrhagiae e Copenhageni, associados à eliminação renal do patógeno. O animal B foi atendido em três ocasiões, num período de oito dias, no qual foi possível observar eliminação urinária do agente, sem que fossem observados títulos séricos. Foi realizada a tipificação molecular dos isolados pela técnica de MLST, resultando nos sorovares Icterohaemorrhagiae e Copenhageni em ambos os casos.

Palavras-chave: Cães. Isolamento. Leptospirose.

LEPTOSPIROSE EM OVINOS MISTIÇOS NATIVOS ABATIDOS EM UMA REGIÃO SEMIÁRIDA DO BRASIL

COSTA, D. F.1; SILVA, A. F.1; BRASIL, A. W. L.1; LOUREIRO, A. P.2; SANTOS, F. A.1; AZEVEDO, S. S.1; LILENBAUM, W.2; ALVES, C. J.1

1 Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

2 Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

A criação de ovinos é uma atividade econômica de grande valor para a indústria pecuária brasileira. As doenças infecciosas podem comprometer significativamente a sua produtividade. O objetivo deste estudo foi detectar *Leptospira* spp. em ovinos sem raça definida a partir de uma região semiárida do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Quarenta e nove amostras de sangue e tecido renal, bem como amostras de urina de 25 (49 ovelhas) foram coletadas na linha de abate. A presença de anticorpos *antiLeptospira* spp. foi verificada com o teste de aglutinação microscópica (SAM). As amostras de urina e rins foram processadas por PCR e cultura bacteriológica. Sororreatividade foi observada em 8,2% (4/49) dos animais. Em relação à PCR, três amostras renais foram positivas, mas todas as amostras de urina foram negativas. Nenhuma cultura pura de *Leptospira* foi recuperada a partir das amostras testadas. O clima semiárido não pôde ser considerado como o único fator responsável pelo baixo sororreatividade e amostras positivas no PCR, uma vez que foram observadas condições adequadas para transmissibilidade da leptospirose durante o período de estudo. Assim, pode-se sugerir que a rusticidade das ovelhas sem raça definida colaborou para a baixa sororreatividade. **Palavras-chave:** Isolamento. Leptospirose. Matadouro. Ruminantes. PCR. Sorologia.

METODOLOGIA DE ISOLAMENTO DE LEPTOSPIRA SPP. A PARTIR DE SEMEADURA DE URINA DE SUÍNOS COLHIDA NO AMBIENTE

SILVA, F. J.1; SANTOS, C. E. P.2; MATHIAS, L. A.1

1 Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

2 Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

O objetivo do trabalho é propor uma metodologia de isolamento de *Leptospira* spp. a partir de sementeira de urina de suínos colhida no ambiente. Certas espécies oferecem resistência ao procedimento de cistocentese e a colheita direta após a micção espontânea é uma solução viável. Entretanto, os suínos são animais cuja contenção física é trabalhosa e barulhenta. Assim, foram realizadas, em suínos de pequenas propriedades rurais, colheitas de urina de maneira indireta no solo lamacento dos recintos, com auxílio de seringa estéril e descartável. Após a obtenção da urina, foi acoplado um filtro 0,22 µm na ponta da seringa para sementeira nos meios de cultivo. A pesquisa de *leptospiras* foi efetuada por cultivos de amostras de urina semeadas nos meios de Fletcher e de Ellinghausen - McCullough - Johnson - Harris (EMJH). Os cultivos apresentando crescimento de *leptospiras* foram encaminhados ao Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), Buenos Aires, Argentina, e estirpes de *leptospiras* isoladas foram genotipadas com emprego da técnica de *Multiple Locus Variable Number Tandem Repeat Analysis* (MLVA). A tipificação empregou os VNTR 4, 7, 9, 10, 19, 23, 31, Lb4 e Lb5, que discriminam estirpes de *L. interrogans* e *L. borgpetersenii*. Algumas amostras suspeitas de conterem isolados apresentaram contaminação antes do envio ao INTA e as demais foram consideradas negativas. Mesmo não apresentando êxito, trata-se de uma técnica auxiliar para determinação da infecção por *Leptospira* spp. em rebanhos que merece ser aprimorada em estudos futuros, a fim de aumentar suas chances de sucesso na obtenção do isolado.

Palavras-chave: Isolamento. *Leptospira*. Solo.

PERFIL DE AGLUTININAS ANTILEPTOSPIRA SPP. EM OVINOS VACINADOS COM BACTERINA CONTENDO SOROVARES PRESENTES NO REBANHO

MOREIRA, R. Q.1; SOUZA, M. A.1; RODRIGUES, T. C.1; LIMA, A. M. C.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

O objetivo deste trabalho foi aferir o perfil de aglutininas induzido pela soroconversão frente a uma bacterina polivalente composta por sorovares presentes em um rebanho ovino com relatos de perdas reprodutivas no município de Uberlândia, Minas Gerais. Tal bacterina foi produzida em laboratório particular, composta por sorovares detectados no rebanho, em uma primeira triagem. Os sorovares presentes na bacterina foram Australis, Bratislava, Djasiman, Grippotyphosa, Hardjo, Icterohaemorrhagiae, Panama e Wolffi. Trinta e nove ovinos foram divididos em quatro grupos experimentais, sendo eles: ovinos positivos ao teste de soroaglutinação microscópica (SAM) e vacinados (05 animais), ovinos negativos ao SAM e vacinados (15 animais), ovinos positivos aos SAM e não vacinados (04 animais), e ovinos negativos ao SAM e não vacinados (15 animais). Os níveis de aglutininas foram avaliados utilizando o SAM, e os títulos de anticorpos foram alcançados com uma série de diluições na razão de dois (1:100 a 1:3200). A bacterina não induziu soroconversão contra todos os sorovares nela contidos, isso pode ser explicado pela diferença na concentração antigênica final de cada sorovar, ou devido à supressão da resposta antigênica causada por um sorovar em detrimento do outro, ou mesmo por variações no poder imunogênico da estirpe de *leptospira* utilizada na bacterina. Em média, os níveis de anticorpos induzidos apresentaram-se com baixa persistência (30 e 120 dias pós-primo vacinação) e em baixos títulos (<200). A resposta vacinal obtida mostrou-se heterogênea na proporção de animais reagentes e níveis de anticorpos aglutinantes frente aos sorovares incluídos na formulação das vacinas. **Palavras-chave:** Aborto. Imunogenicidade. Leptospirose.

PESQUISA DE AGLUTININAS ANTILEPTOSPIRA SPP. EM TARTARUGAS DA AMAZÔNIA (*PODOCNEMIS EXPANSA SCHWEIGGER, 1812*) CRIADAS NO RECINTO DO JARDIM BOTÂNICO DA AMAZÔNIA BOSQUE RODRIGUES ALVES, BELÉM-PARÁ

MONTEIRO, L. H.1; MONTEIRO, T. R. M.1; MESQUITA, G. S. S.1; YOKOKURA, L. T.1; MIRANDA, L. M. S.1; BAIA, I. W. M.1; ROCHA, K. S.2

MESQUITA, E. Y. E.3; VIEIRA, A. L. A.4; MORAES, C. C. G. 1 2

1 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

3 Jardim Botânico da Amazônia "Bosque Rodrigues Alves e Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia, Belém, PA, Brasil.

4 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural na Amazônia e Jardim Botânico da Amazônia "Bosque Rodrigues Alves", Brasil.

A região norte do Brasil possui uma grande diversidade na fauna de quelônios amazônicos, destacando-se a Tartaruga da Amazônia (*Podocnemis expansa* Schweigger, 1812) que é considerada o maior quelônio de água doce da América do Sul e representa papel principal na alimentação de populações ribeirinhas e indígenas dessa região, agregando, desta maneira, grande valor econômico como fonte de alimentação. O objetivo deste estudo foi pesquisar anticorpos *antiLeptospira* spp. em 30 exemplares da tartaruga da Amazônia pertencentes a um recinto no município de Belém, por meio da soroaglutinação microscópica (SAM) utilizando uma coleção de 31 sorovares de *Leptospira* spp. Desses animais 20 eram fêmeas, 8 machos e 2 sem determinação do sexo. Das 30 amostras analisadas encontrou-se 9 (30%) sororreagentes e 21 (70%) não reagentes. O sorovar mais frequente foi Hebdomadis com titulação mínimo de 100 e máximo 400. Das 20 fêmeas, 5 (25%) foram reagentes e 3 (37,5%) dos 8 machos foram reatores. Dos dois animais sem sexo identificado, 1 (50%) foi reagente. Conclui-se que alguns quelônios tiveram contato com o agente bacteriano causando infecção, mas sugere-se que mais estudos sejam realizados para sabermos qual a real situação sanitária desses animais em cativeiro.

Palavras-chave: Leptospirose. Pará. Quelônios.